

Gloria Steinem, ícone do feminismo nos EUA, morre aos 92 anos

Category: ARTISTAS E FAMOSOS,GERAL,MUNDO

escrito por Maria Luiza | 3 de setembro de 2026



De acordo com a fundação, Steinem, que por mais de cinco décadas lutou pelos direitos reprodutivos e por mais participação das mulheres na política, além de fundar publicações e diferentes organizações, morreu em sua casa na quarta-feira (2). A causa da morte não foi divulgada.

“Ontem, Gloria Steinem faleceu pacificamente em sua casa na cidade de Nova York, cercada por algumas das muitas pessoas que a amavam. O quase um século de vida de Gloria foi bem vivido, e ela continuou trabalhando pela igualdade até o fim”, anunciou a fundação Gloria Steinem.

□ Fundadora da “Ms.”, revista que existe desde a década de 1970, escrita por mulheres e dedicada à cobertura de notícias ligadas ao feminismo, Steinem foi uma das vozes mais ativas e conhecidas do movimento feminista dos Estados Unidos.

Ela emergiu como um nome forte do movimento na segunda onda do feminismo nos EUA, no fim da década de 1960. Desde então, lutou por mais direitos para mulheres e pela inclusão de mulheres na vida política dos Estados Unidos e do mundo.

□ Anos depois, Steinem revelou que ingressou no ativismo após ter diversas reportagens sobre o feminismo negadas em

publicações por onde trabalhou no início da carreira jornalística. Steinem afirmou que teria se limitado apenas à escrita se os editores da época estivessem dispostos a deixá-la escrever sobre o movimento feminista.

Mas eles não estavam interessados. “Então, acabei saindo para falar em público, o que era o meu pesadelo”, afirmou ela em entrevista à agência de notícias Associated Press em 2015.

Ainda assim, Steinem fez trabalhos marcantes no jornalismo e ganhou prêmios. Um deles foi uma reportagem de 1963 sobre as condições degradantes no império da revista “Playboy”, de Hugh Hefner. Para o trabalho, se disfarçou de “coelhinha da Playboy” durante 11 dias.

Em 1968, escreveu um artigo intitulado “Depois do ‘Black Power’, a Libertação das Mulheres”, na revista “New York Magazine”, que também ajudou a fundar. O texto a consolidou como líder feminista em um período de intensas transformações sociais. Logo depois, foi capa da revista “Newsweek”, que a batizou de “A Nova Mulher”.

No ativismo, ela mergulhou na luta política. Steinem encabeçou diversas manifestações que forçaram o Congresso norte-americano a aumentar os direitos para as mulheres. Ela fundou o Caucus Político Nacional para Mulheres em 1971, juntamente com as ex-deputadas americanas Bella Abzug e Shirley Chisholm e a escritora Betty Friedan – cujo livro, “A Mística Feminina”, de 1963, inaugurou a segunda onda do feminismo.

Também criou organizações como a Coalizão de Mulheres Sindicalistas, o Centro de Mídia de Mulheres, a Eleitores pela Escolha e a Fundação Ms. para as Mulheres. Em 2013, o então presidente Barack Obama concedeu a Steinem a Medalha Presidencial da Liberdade, a mais alta honraria civil dos EUA.

Steinem nasceu em 25 de março de 1934, em Toledo, Ohio, a mais nova de duas filhas. Seu pai era um negociante de antiguidades itinerante. Como a família se mudava com frequência, ela não

frequentou a escola regularmente até por volta do sétimo ano.

Ela decidiu não ter filhos e casou-se aos 66 anos com o empresário e ambientalista sul-africano David Bale, pai do ator Christian Bale. David Bale morreu em 2003.

Luta pelo direito ao aborto

Mas o grande marco que a fez mergulhar no ativismo feminista, segundo a própria Steinem revelou mais tarde, foi a luta pelo direito ao aborto nos EUA. Ela própria havia passado por um aborto secreto aos 22 anos.

“Ou o controle sobre nossos próprios corpos é igualitário, independentemente de sexo ou raça, ou não estamos vivendo em uma democracia”, disse a ativista.

Grande parte de sua vida como ativista foi dedicada a viajar, discursando em campi universitários, centros comunitários, comícios e marchas. Nos últimos anos, Steinem organizava rodas de conversa para centenas de pessoas em sua casa.

“Não dá para fazer isso por telefone ou pela internet”, disse ela à agência de notícias norte-americana Associated Press em uma entrevista de 2015. “É preciso estar presente com todos os cinco sentidos. Deveria ser óbvio que as pessoas não conseguem sentir empatia umas pelas outras a menos que estejam no mesmo ambiente.”

O tempo pouco diminuiu o ritmo de Steinem. já na casa dos 80 anos, ela viajava pelo mundo e se manifestava sobre questões importantes para ela.

Essas pautas incluíam desde a mutilação genital até a reconciliação coreana, mas a igualdade para as mulheres era a prioridade.

“Ser feminista significa ver o mundo como um todo, em vez de apenas a metade”, disse ela em entrevista. “Isso não deveria

precisar de um nome e, um dia, não precisará”.

Vida na arte

Com o passar dos anos, a visibilidade de Steinem permaneceu, e o mundo das artes começou a homenageá-la.

Aos 83 anos, ela sentou-se na primeira fila de seu primeiro desfile de moda, como convidada do estilista Prabal Gurung.

Poucos dias após completar 85 anos, ela conduziu uma “roda de conversa” feminina durante uma peça “off-Broadway” que celebrava sua vida. Uma a uma, mulheres da plateia – muitas segurando as lágrimas – levantavam-se para agradecê-la e contar suas próprias histórias de discriminação.

Em 2020, sua vida foi tema do longa-metragem “The Glorias” (“The Glorias: A Life on the Road”), baseado em suas memórias de 2015 e estrelado por Julianne Moore.

“De porta-voz relutante a um farol de mudança positiva, a trajetória dela é singular. É uma líder americana capaz de falar com todos nós”, disse a diretora de cinema e teatro Julie Taymor, que dirigiu o filme, em uma entrevista de 2017 ao jornal “The New York Times.

E, aos 91 anos, ela colaborou em um livro ilustrado com a ativista pela paz liberiana e ganhadora do Prêmio Nobel Leymah Gbowee, com o objetivo de inspirar jovens a mudar o mundo. “Rise, Girl, Rise: Our Sister-Friend Journey. Together for All” (“Levante-se, Garota, Levante-se: Nossa Jornada de Irmãdade/Amizade. Juntas para Tudo”, em tradução livre) foi publicado em fevereiro de 2026.

Fonte: g1 e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso
03/09/2026/07:09:40

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias

chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

*Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro)
- Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com*

[Como uma VPN protege os seus dados numa rede Wi-Fi pública?](#)